



## Desenho e Educação

### O PENSAR DESENHO COMO REFLEXÃO E SIGNIFICAÇÃO DO PENSAMENTO: CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM E DA PRÁTICA

#### *THINKING DRAWING AS A REFLECTION AND MEANING OF THOUGHT: CONSTRUCTION OF LANGUAGE AND PRACTICE*

Kézia de Santana Silva<sup>1</sup>  
Luana Santos do Vale<sup>2</sup>  
Manuely Correia Dias Carvalho<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo dialogar sobre uma dinâmica mobilizada durante o acolhimento no estágio supervisionado remoto de Língua Portuguesa e Língua Espanhola. Essa experiência ocorreu em momentos separados em Escolas Estaduais e de níveis de escolaridades distintos no município de Feira de Santana – Bahia. Para atender o objetivo da atividade, propusemos pensar a partir da perspectiva de Panofsky (2007) buscando relacionar o desenho e a concepção de mundo e Peixoto (2013) elencando as questões do espaço, a linguagem e a concepção de desenho na modernidade. Do ponto de vista didático- pedagógico a prática desenvolvida em sala de ambiente virtual foi de caráter instrutivo na qual os alunos construíram um desenho a partir dos comandos dados pelas professoras. Por conseguinte, a atividade construída pelos aprendizes de ambas as turmas tiveram como resultado múltiplos desenhos nos quais carregavam a especificidade de cada sujeito. Além disso, os estudantes puderam dialogar e debater a respeito da funcionalidade da dinâmica que tomou forma por meio da criação do desenho e assim levantaram reflexões de cunho sociocultural.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado. Desenho. Linguagem. Reflexão. Significação do pensamento.

**Abstract:** This work aims to dialogue about a dynamic mobilized during the reception in the remote supervised internship in Portuguese and Spanish. This experience took place at separate times in State Schools and at different levels of education in the municipality of Feira de Santana – Bahia. To meet the objective of the activity, we proposed to think from the perspective of Panofsky (2007) seeking to relate drawing and the conception of the world and Peixoto (2013) listing the issues of space, language and the conception of drawing in modernity. From a didactic-pedagogical point of view, the practice developed in a virtual environment room was of an instructive nature, in which the students built a drawing based on the commands given by the teachers. Consequently, the activity constructed by the learners of both classes resulted in multiple drawings in which they carried the specificity of each subject. In addition, students were able to dialogue and debate about the functionality of the dynamic that took shape through the creation of the drawing and thus raised reflections of a sociocultural nature.

**Keywords:** Supervised internship. Design. Language. Reflection. Meaning of thought.

## INTRODUÇÃO

Falamos em ler e pensamos apenas nos livros, nos textos escritos. O senso comum diz que lemos apenas palavras. Mas a ideia de leitura aplica-se a um vasto universo. Nós lemos emoções nos rostos, lemos os sinais climáticos nas nuvens, lemos o chão. Lemos o mundo, lemos a Vida. Tudo pode ser página. Depende apenas da intenção de descoberta do nosso olhar. (COUTO, Mia. 2011).

---

<sup>1</sup>Graduada em Letras com Espanhol – UEFS. keziassantanas@gmail.com

<sup>2</sup>Graduada em Letras com Espanhol – UEFS. Luanadovale52@gmail.com

<sup>3</sup>Graduada em Letras com Espanhol. Pós-Graduada em Metodologia do Ensino da Língua Espanhola- FAVENI e Linguística e Ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa – UEFS. dmanu9803@gmail.com

O desenho sempre esteve presente na história da humanidade, desde então sabemos sobre a sua importância na construção, reflexão e significação do pensamento. O presente trabalho tem como objetivo apresentar e dialogar sobre a dinâmica Receita de monstrinhos – *Receta de monstrillos* mobilizada durante o acolhimento no estágio supervisionado remoto de Língua Portuguesa no Colégio Luís Eduardo Magalhães com turma de segundo ano do Ensino Médio e Língua Espanhola no Colégio Estadual Juiz Jorge Farias Góes, turma mista. A atividade desenvolvida consistiu nas instruções dadas pelas professoras nas quais os estudantes traçavam o seu desenho. A partir da observação da prática dessa proposta foi possível elencar alguns momentos: A resistência em não querer desenhar – pré-desenho e a Reflexão e significação do pensamento – pós-desenho.

## DESENVOLVIMENTO

O desenho habita a fronteira entre a ideia e a realidade. Imagem ou emoção construída por sinais gráficos, materializando noções de forma, peso, direção, luz e localização no espaço. Desenhar fica no limite entre o imaginar e o fazer, entre o pensamento e os sentidos (BATTAGLINI, 2008).

O conceito de Desenho abrange aspectos múltiplos desde o pensamento até a materialização. A origem semântica da palavra vem do latim, *desígnio*, que significa projeto, plano, propósito. Por sua vez *designar* é desejar criar, projetar, planejar. Portanto passamos toda a vida desenhando, criando e recriando situações que atendessem a necessidade da vida. O que subjuguamos também é que para desenhar seria preciso aprender, porém poucos compreendem que esse é um tipo de ação é inata do ser humano, ou seja, nasce com o indivíduo.

A dinâmica de acolhimento mobilizada em ambos os estágios partiu da definição simplista de desenho, pensada pelo senso comum que o denomina como algo que é feito a lápis numa folha de papel, e com base nisso, romper com outras estruturas. Para Peixoto (2013, p. 20), “não é necessário muito para criar um desenho seus elementos são basicamente à linha, o ponto e o plano”. Observemos um trecho do caminho instrutivo em que consistiu a dinâmica:

*Pídeles que tomen una hoja y un bolígrafo y siga los pasos que le pedirá la profesora;*

- 1. Instruye que en esta dinámica lo que tienen que hacer es un dibujo. En este dibujo intenta hacerlo de la mejor manera posible. Les diré cómo se debe hacer este dibujo.*
- 2. Dibuja una cabeza grande y redonda;*
- 3. Dibuja un cuerpo pequeño y peludo;*
- 4. Dibuja brazos y dedos delgados y grandes con uñas puntiagudas...*

Foi perceptível de imediato após a instrução 1 falas como: “ah, mais eu não sei desenhar” ou “...meu desenho ficou feio”. Nesse sentido houve no primeiro momento certa

resistência em não querer desenhar – pré-desenho, tal concepção muito possivelmente reflete o pensamento equivocado de alguns sujeitos da sociedade em pensar que desenhar requer habilidades ou algum tipo de perfeição e/ou beleza. Com essa primeira intenção as docentes buscaram quebrar paradigmas. Ao término da atividade, todos os alunos abriram as câmeras para socializar as imagens. Nesse momento eles conseguiram alcançar o nível da reflexão e significação do pensamento – pós-desenho.

Peixoto (2013, p. 21) diz que: “o desenho é a expressão mais imediata do pensamento e a maneira mais simples de produzir imagem”. A moral da dinâmica só pôde ser melhor compreendida por meio do visual, nesse caso o desenho, que teve como objetivo perceber que mesmo sendo dadas as mesmas instruções para todos, os resultados foram distintos e essas diferenças nos fazem únicos socialmente. Panofsky (2007) explica que as imagens são parte de uma cultura e, para serem compreendidas, é preciso adentrar nessa cultura. Desta forma, a imagem pode expressar não somente uma ideia, mas toda uma concepção de mundo.

## CONCLUSÕES

Com o estudo apresentado se considera que o desenho enquanto prática do exercício docente deveria alcançar os espaços das matérias comum curricular dos estudantes, a fim de despertá-los para o pensamento e o alcance de possibilidades discursivas e sócio-histórico-cultural e de linguagem que a imagem e o desenho podem promover. Tais saberes possibilitam o letramento e viabiliza a troca de aprendizagem entre as partes, aluno-aluno, aluno-professor e professor-aluno.

## REFERÊNCIAS

BATTAGLINI, Arnaldo. **Fronteira como território**. In: DERDYK, Edith. *Disegno. Desenho. Desígino*. São Paulo Ed. Senac, 2008.

COUTO, Mia. *E se Obama fosse africano? E outras intervenções*. 1ª Ed. São Paulo. Companhia das Letras, 2011.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas Artes Visuais**. Trad. M. C. F. Keese e J. Guinsburg 3ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

PEIXOTO, Simone. **Pensar o desenho: linguagem, história e prática** / Simone Peixoto. – Guarapuava UNICENTRO, 2013.